

Religião e Pátria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1890

NUMERO 18

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

MENSAGENS

A Junta de Parochia de Nossa Senhora da Oliveira, reunida extraordinariamente na passada sexta-feira, resolveu lançar no livro das suas actas um voto de louvor aos ex.^{mos} snrs. Franco Castello Branco, Lopo Vaz, Francisco Ribeiro, Martins da Costa e Visconde de Sendello, pelo importan e serviço prestado a Guimarães na conservação da Collegiada, e enviou aos dois illustres ministros a seguinte mensagem:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs.

A Junta de Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães, agradece... Perdão! A palavra agradece—é muito insufficiente n'esta extraordinaria conjunctura.

A I. e R. Collegiada de Guimarães está de pé e triumphal! Levantaram-na mãos superior-

mente bemfazejas e poderosas.

Devia produzir-se um movimento sem precedentes e quasi indiscriptivel, e produziu-se.

Do coração do povo desentranham-se dous nomes: os Ex.^{mos} Ministros João Franco e Lopo Vaz.

Para estes nomes memoráveis, gloriosos, ha muito mais n'aquelle coração; muito mais, que um agradecimento vulgar e transitorio; ha muito mais: ha éstos de paixão que quer enobrecer-se; ha braços entranhadamente affectuosos que querem abraçar; ha enthusiasticas vozes que querem acclamar; ha labios quentes que anseiam beijar os incltos Bemfeitores.

E' n'esta disposição, é n'esta circumstancia excepcional e incomparavel, que nós—a Junta de Parochia de N. Senhora da Oliveira—nós, povo, mais que muitissimo agradecidos e muito intimamente commovidos beijamos as mãos tão assignaladamente generosas e protectoras dos Ex.^{mos} Snrs. João Franco e Lopo V. z.

Guimarães 15 de agosto de 1890.

Serafim dos Anjos Fernandes.

Antonio José da Silva Ferreira.
Candido José de Carvalho.
Torquato Ribeiro de Faria.
Custodio José Peixoto.

A Associação Artistica tambem reuniu extraordinariamente na sexta-feira, dirigindo, por proposta da Direcção, aos dois nobres ministros a seguinte mensagem:

Exc.^{mos} Snrs. Ministro da Fazenda, e Ministro da Justiça.

A restauração da veneranda collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, reformada n'uma instituição religiosa, e de ensino secundario e especial ou popular e livre, devida a iniciativa fecunda e alta protecção e zelo de V. Exc.^{ta}, é uma conquista do maximo valor para esta cidade, e que enche a Associação Artistica de Guimarães do mais intenso jubilo.

A associação representa uma classe de povo trabalhador; tem a comprehensão da necessidade do ensino bem organizado, para que as novas gerações continuem, nas luctas legaes do trabalho industrial, as honrosas e antigas tradições d'esta povoação: por

isso exulta com a promessa da organização da escola especial, em que serão attendidas as necessidades locais.

Tem o sentimento de nobre orgulho por pertencer ao povo depositario da historica instituição, que offereceu paginas eloquentes e brilhantes na historia das conquistas da fé christã, nos annaes do engrandecimento politico da nação portugueza: por isso a associação se regosija pela conservação da gloriosa instituição que veio até nós desde a fundação da nacionalidade portugueza.

A Associação, animada d'estes sentimentos patrioticos, conscientes do alto valor dos serviços prestados por V. Exc.^{ta} faltaria ao seu indeclinavel dever se deixasse de vir, por este meio desde já, affirmar a profunda gratidão que anima para com os dous illustres estadistas, que mais uma vez honraram o seu paiz conseguindo fosse feita justiça ao povo de Guimarães na aspiração manifestada, e sempre mantida dilatados annos.

A classe artistica tambem dirigiu a seguinte mensagem, assignada por numerosos individuos:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs. Ministro da Fazenda, e Ministro da Justiça.

Não ha muito que os artistas de Guimarães, tendo sido apresentado em camaras o projecto de restabelecimento da collegiada de Nossa Senhora da Oliveira com uma instituição d'ensino popular e livre, representaram ao parlamento notando quanto convem ao desenvolvimento da riqueza publica o desenvolvimento da instrucção geral e especial das classes populares; quanto importa á boa educação popular galardoar o sentimento patriotico, attender á voz do sentimento religioso pela manutenção d'uma instituição, que animou pela fé christã os velhos heroes portuguezes, e é hoje um dos mais sagrados monumentos recordatorios de grandeza e gloria nacional.

Hoje, os artistas já não pedem: agradecem, profundamente reconhecidos a V. Exc.^{ta} os cuidados, os esforços empregados, e coroados de tão brilhante exito, para revogação d'uma lei mal pensada, que extinguiu, em vez de reformar, aniquilava em vez de reconstruir, e offendia a sentimentalidade e legitimos in-

FOLHETIM

AS ESTAMPILHAS

Miss Mary dormita no seu fauteuil.

Um bello candieiro dourado, com velador de renda creme, descansa proximo sobre o veludo escuro da mezinha de costura.

Os graves mandarins bordados no setim do biombo, que a abriga d'alguma cruel corrente d'ar, parecem enlevados na conspiação da sua dona, formosa ingleza de desoito annos, rosada, loira e fresca. Com o seu vestido branco ella parece uma d'aquellas flores cor-de-lete que abrem a corolla ao luar nas verdes aguas tranquilladas dos lagos escossezes.

Um laço preto sahe-lhe d'entre os cabellos como uma ave prestes a soltar o vôo.

Miss Mary sabe que no salão está Alberto jogando o «whist»

com seus tios; tem de ir receber os seus cumprimentos, assistir ao chá; mas sente-se alli tão bem, a preguiça invade-a, o fogão crepita, e n'aquelle gabinete pequenino, «confortable», forrado de velludo, cheio de mil nadas caras, era um aroma de «macassar»; reina uma doce paz.

Afinal quem é Alberto? O seu noivo? Oh! não.

Um rapaz que lhe faz a corte. Mais assiduamente que outro qualquer.

Mas, francamente francamente, Miss Mary ama-o?...

Miss Mary dormita... Alberto joga o «whist» no salão...

Junto do reposteiro uma criada, tesa e correcta por traz do seu avental branco, eleva a voz annunciando alguém.

Miss Mary volta lentamente a cabeça.

—Sir William chegou de Londres, seu tio auctorisa-o a apresentar os seus cumprimentos, Miss Mary digna-se recebê-lo?

—Sim... decerto... A loira ingleza agita-se e

mira a sua bella imagem no resplandecente crystal do espelho.

A preguiça desapareceu.

O primo William, um antigo namorado de Londres, voltando de uma viagem de um anno ás bellas regiões indianas, onde se colhe o diamante e o anil... deve trazer nos olhos um pouco do lume d'esses callidos paizes.

Como deve ser curioso tornar a vel-o.

Miss Mary pegou n'um livro ao acaso, e abriu-o, fingindo-se muito entendida.

William entrava.

—O' Mary!...

—O' William!...

E depois d'esta dupla exclamação, como o prelude d'uma bella symphonia começou a conversar. O que tinha feito, por onde tinha andado. Divertira-se muito pouco. Faltava-lhe a presença d'alguem que lhe era muito caro.

Miss Mary baixava os olhos. E as recordações de Londres, da querida Londres, das manhãs nevoentas, a relva humida, a ani-

mação das ruas, atravessava sempre, como um espinho pungitivo de saudade, os mais bellos quadros que lhe offerecera a cidade dos rajhas.

E as bellas tardes passadas em casa ao calor do fogão, saboreando uma chavena de chá que a prima lhe trazia nas pontas dos dedos, ou galopando debaixo das arvores frondosas dos jardins de Londres...

—Lembras-te quando cabiste do cavallo?

Oh! lembrava-se muito bem; e recostou-se para traz, recordando-se que William lhe pegara ao collo, como as mães sollicitas fazem a um filho querido, a erguerá nos pulsos robustos, e a depozera na sella; então, no instante em que estivera entre os seus braços, o fino bigode de William lhe roçara a orelha n'um semi-beijo furtivo.

Oh! lembrava-se muito bem. —Qu'estavas a ler, minha querida?

—Peguei no livro. Era «Nicolas Nickleby» de Charles Dickens.

Elogiou o auctor, gabou a stricadernaça, abriu-o.

Na primeira pagina lia-se: este livro pertence a Alberto White.

—Quem é Alberto?

Miss Mary corou, hesitou...

—Um rapaz... não sei... vive ahi, é orphão... é muito rico. William olhou-a, torceu o bigode e de repente levantou-se estendendo a mão para se despedir.

—Já?...

—Já. Não se podia demorar.

Alguém que esperava... negócios... E partiu.

Miss Mary levantou-se, a sua cauda, branca ondulou na alcatifa, foi á janella para o ver, como amigamente, atravessar a rua, parar um pouco, accender o charuto, e d'pois continuar a caminhar brilhando esse pequeno ponto luminoso como um pyrilampo na escuridão.

D'esta vez não aconteceu assim.

(Continua)

teresses d'um povo, que não tem ainda mancha nas paginas da historia patria.

Dignem-se V. Exc.^{as} aceitar esta humilde, mas cordeal e calorosa affirmação de gratidão dos artistas de Guimarães abaixo assignados.

Guimarães, 13 d'agoŝto de 1890.

GAZETILHA

Agradecimento.—Hontem foram recebidos, pelas diversas corporações que tem dirigido mensagens ao sr. Ministro da Fazenda Conselheiro Franco Castello Branco, telegrama d'agradecimento.

Aos 500 artistas que em grupo tambem dirigiram a sua mensagem, foi enviado telegrama ao primeiro signatario, o sr. Francisco Guise, com pedido de o transmittir a todos os artistas signatarios:

FOLHETIM

A ERMIDA

DE

S. ROQUE DA SERRA

Offerecido ao meu particular amigo

PADRE GASPAR DA COSTA RORIZ

Agora que mãos amigas vão roubando ao esquecimento o que outr'ora mereceu dos nossos avoengos a sua veneração e assistencia, vem a proposito fazer reviver a historia da fundação da ermida de S. Roque, no logar do mesmo nome, e n'um local eminente na encosta da serra de Santa Catharina, distante d'esta cidade cerca de um kilometro. Acha-se construida ao Sul de Guimarães, tendo a porta principal voltada ao Poente e a lateral ao lado Norte. Não accusa merito artistico; antes é feita com grande simplicidade, mas tem por si o merito historico, pois supposto não possa precisar-se exactamente a data da sua fundação, é crível que ella tivesse logar no anno de 1489 em que pela primeira vez a coloa a então villa de Guimarães uma peste devastadora que victimou centenaes de pessoas, muitas das quaes alli refugiadas pelo mesmo motivo, como adiante se verá.

Na frente da ermida, a dez passos de distancia, levanta-se sobre um penedo disforme um elegante cruzeiro de pedra fina que mede quatro metros d'altura, o qual mostra ser coevo da ermida que tem proxima, e que é cercada d'um extensissimo vale onde em tempos se viam numerosas sepulturas que guar-

Collegio da Visitação de Santa Maria.—A um penhorantissimo convite da dignissima Superiora d'este estabelecimento, devemos o prazer de ter assistido hontem, a sympathica e attrahente festa que se realisou alli, da distribuição de premios ás alumnas.

A festa, de que já demos uma resumida noticia no numero anterior, ao mesmo tempo simples e pomposa, despretenciosa e imponente, foi d'aquellas que deixam na alma de quem as presenciar a mais funda e grata impressão. São sempre assim as festas de instrução, quando esta se não limita só a desenvolver as faculdades da intelligencia, mas mira principalmente a formar as qualidades do coração; quando não é apenas o inventario mais ou menos variado d'umas tantas formulas scientificas e artisticas, mas a synthese condensada das formulas estheticas da bell'za, da verdade e do bem; quando tem por base a educação, e esta, por sua vez se ba-

seia na fé, synthese culminante da religião.

Está incipiente o collegio, mas nem por isso deixam de ser já copiosissimos os fructos por elle produzidos na esmeradissima educação das suas alumnas, e de que ellas deram tanta prova na sympathica festa de que vimos fallando.

Agradavelmente situado n'uma formosissima quinta da freguezia de S. Miguel das Aves, a pequena distancia entre Guimarães e Santo Thyrsó, é superiormente dirigido pelas Irmãs Salezias, e, pela modicissima pensão mensal de 3:000 reis, encontram alli os chefes de familia o mais proprio ensejo para dotarem suas filhas com uma educação esmerada, em que não só se lhes cultiva o espirito e forma o coração, mas se não descura tambem do desenvolvimento physico, pelos processos educativos modernamente aconselhados, e dirigidos alli com um disvello verdadeiramente maternal.

Alem dos trabalhos d'agulha,

que fazem parte integrante da educação d'uma senhora, ensina-se alli a ler, escrever, contar, systema metrico, arithmetica, portuguez, francez, geographia, historia universal, piano, desenho, flores, e economia domestica.

Fazendo votos pela prosperidade d'este collegio, que tão util se nos affigura que pode vir a ser principalmente para esta parte da provincia do Minho se os chefes de familia se convencerem que em nenhum outro encontrarão, por tão modico preço, em que suas filhas possam receber mais solida educação e variada instrução, aproveitamos a occasião para renovar aqui os nossos agradecimentos pela franca e penhorantissima hospitalidade com que alli fomos recebidos e pelo ineffavel prazer com que alli passamos algumas fugitivas horas.

Club Commercial.

Em sessão extraordinaria reunio no domingo ultimo a assemblea geral d'este Club, sob a presiden-

cia do sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, secretariado pelos srs. João Gualdino Pereira e João Fernandes Moutinho Junior, para tomar conhecimento da demissão pedida pelos corpos gerentes e proceder se á eleição d'outros.

Exposto o fim da reunião pelo sr. presidente e tendo usado da palavra os srs. Antonio Guimarães e Albano Pires, a assemblea acceitou as demissões pedidas. Procedendo-se á eleição da nova gerencia foram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEA GERAL

Presidente—Antonio Guimarães.

Vice-presidente—Francisco de Castro.

1.º Secretario—Joaquim Pereira Mendes.

2.º Secretario—Simão Duarte Mendes Guimarães.

CONSELHO FISCAL

Eduardo Almeida.

davam os corpos d'aquelles que por falta de espaço nos cemiterios da villa alli foram enterrados. Este flagello porem, não satisfeito com os estragos commettido, voltou com mais medonho aspecto no anno de 1507 e só terminou em 1509!

O vasto cemiterio de S. Roque foi então insufficiente para comportar os despojos de tantas victimas e muitos corpos foram dados á sepultura onde por essa occasião já existia um grande espaço de terreno ajardinado e com seus nichos abertos na parede com a frente virada ao Poente, os quaes ainda hoje podem ser vistos cobertos de erva e ervas campestres, despojados das imagens.

A primeira epidemia que a villa de Guimarães soffreu, teve logar, como já disse, em 1489, d'onde se originou o *andor das Candeias* ou das *Marafonas* em que era enrolado o rôlo de cera com que cercavam a villa, offerecendo-o depois ao Espirito Santo.

Todos os annos esta festa estava a cargo do Cabido, mas ha muito que caducára, e o referido *andor das Candeias* foi ha tempos reorganizado, reunindo-lhe as peças dispersas e substituindo outras que o desleixo e vandalismo. E já que é occasião... vamos a isso: cabe ao auctor d'estas linhas a gloria de ter promovido o seu aproveitamento.

No anno de 1575, desde Abril até Agosto, morreram duas mil pessoas, e em todo o termo cinco mil, devida esta enorme mortandade ao mesmo flagello da peste, que ainda, e pela ultima vez, voltou em 1595, durando tres mezes. D'esta vez não fez muitos estragos porque os seus moradores tomaram todas as precauções est belecendo um moderno *cordão sanitario* ás portas da villa para não entrar nem sair pessoa alguma.

Depois, em 1680, padeceu um anno de fome, obrigando ranchos de pobres pelo prados e mattos a arrancarem ervas agrestes, e com ellas amparavam a vida.

Entre as sepulturas de S. Roque fundou um devoto Ermitão uma pobre casa terrea para seu agazalho e n'ella se dispoz a ensinar aos aldeãos circunvisinhos a doutrina de Jesus Christo. Chegou a tanto a fama das suas virtudes que muitos vimaranenses mandavam lá os seus filhos a instruir.

O padre Francisco Ferreira, clérigo de bons costumes, conhecendo a penitente vida d'este Ermitão, abandonou a villa e foi fazer-lhe companhia, applicando toda a sua riqueza ao serviço de Deus, construindo moradas para melhor o servirem.

Depois de decorridos alguns annos chamou Deus a si a alma do virtuoso Ermitão. Foi logo preenchido o seu lugar por outro sacerdote chamado Leandro Correia as sepulturas dos quaes ainda podem ser vistas com os seus nomes gravados nas pedras que as encerram, na capella que fundaram e que intitularam o Bom Jezus do Calvario, unindo-lhe juro e rendas para que não lhe faltasse em tempo algum a veneração e uma missa quotidiana que instituiram. [1]

Seguiam-se a esta capella, para o lado Norte (?) da serra, dentro d'um formoso jardim regado por frescas agoas, curiosos bosques assistidos de devotas imagens, em uma das quaes se hasteava uma cruz e pendente d'ella a imagem de Jezus Christo tendo aos pés a Magdalena arrependida. N'outra estava o choroso S. Pedro tendo na base

(1) Estes juro e rendas levaram outro destino. Já nada existe.

do nicho a legenda: *Jam non sum Petrus, sede miser cenex.*

Em uma lapa mais distante, como querendo furtar-se ás vistas do publico, escondia-se o penitente S. Jeronymo, tambem com a seguinte legenda: *Tibi so i peccavi.*

N'uma cabana tecida de alicrim florido estava o Div no Pastor adormecido, como que dizendo: *Ego dormio, cor meum vigilat.*

Tambem existiram ali umas capellinhas onde se manifestavam os passos da Paixão de Christo desde o Horto ao Calvario. Eram fechadas com grades de ferro para o povo fazer a sua oração da parte de fóra.

Presume-se que estas capellinhas seguiam o alinhamento d'uma que ainda existe e onde se venera a imagem do *Senhor das Pedrinhas*.

Estes dous sacerdotes instituiram por Padroeiro de sua capella do Bom Jezus do Calvario a Dom Francisco de Souza, terceiro Conde do Prado e primeiro Marquez das Minas, no tempo em que estava para fazer embaixada a Roma, para que elle depois de suas mortes pudesse apresentar n'aquella capella os Capellães que quizesse.

Poucos tempos depois de feita a nomeação, morreu o padre Leandre Corrêa. Instituiu então o companheiro duas obras de caridade qual d'ellas a mais agradável a Deus Nosso Senhor. A primeira foi um contrato que fez com as Religiosas de Santa Clara em que ellas se obrigavam a dar aos presos das candeias uns tantos alqueires de pão cozido toda as semanas, mandando-o repartir por pessoas que piedosamente o distribuíssem por todos egualmente.

A segunda foi que as mesmas religiosas seriam obrigadas a mandarem todos os dias oito cantaros d'agoa aos ditos presos, que foi um legado de grande ca-

ridade e piedade. Este clérigo tanto desejava favorecer os presos, que dous dias na semana sahia do seu retiro para a villa aonde pelas ruas, com uma alcofa nas mãos, pedía em voz alta esmola pelo amor de Deus para os presos, e o que juntava lhe ia pessoalmente repartir. Assim acabou a vida com justa fama de Bemaventurado, que foi um portento em admiração aos que lhe assistiram á morte. Foi seu corpo depositado e sepultado na sua capella do Bom Jezus do Calvario.

Eis a rapidos traços o que pude colher com referencia á origem da capella de S. Roque, o que convem tornar-se publico para que a sua curiosa historia seja de todos conhecida, dispensando-lhe a veneração e o respeito que merece.

Ha muitos annos que a capella se achava totalmente abandonada servindo de guarda-fructos a um lavrador do logar!!! Escandalo!!!

Honra pois a esses benemritos que lhe estendem mão generosa para a salvarem da vergonha a que estava condemnada, por aquelles a quem, corria o duplo dever de promoverem a sua veneração.

Guimarães 20—8—90.

ALBANO BELLINO.

(—§—)(—*—)(—§—)

José Fernandes da Costa.
Rufino Luiz Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente—Antonio Peixoto de Mattos Chaves.
Vice-presidente—Rodrigo José Leite Dias.
1.º Secretario—João Gualdino Pereira.
2.º Secretario—João Pinheiro.
Thesoureiro—Zeferino Augusto Cezar.

DIRECTORES

Joaquim Penafort Lisboa.
José Pinto Teixeira d'Abreu.
José de Souza Passos.
José de Freitas Costa Soares.
Alfredo Dias Mendes Ribeiro.
João Lopes de Campos Soares.

Estamos convictos que a nova Direcção, da qual fazem parte cavalheiros muito prestados, encetarão uma nova era de prosperidade para aquella aggremação, envidando para este intento todos os seus esforços, afim de pôr termo aos acontecimentos que ultimamente tem perturbado o desenvolvimento d'aquella aggremação.

Revista de Guimarães

—Publicou-se o n.º 3 do 7.º volume da «Revista de Guimarães», importante publicação da Sociedade Martins Sarmento:

O sumario é o seguinte:

I—Lusitanos, Ligures, e Celtas; por F. Martins Sarmento.

II—Chimica industrial: galvanoplastia; por A. de Mattos Chaves.

III—Documentos ineditos dos seculos XII—XV; por Oliveira Guimarães.

IV—Instrucção popular: lei de 1878.

V—Boletim por Gaspar L. C. d'A. Paol.

VI—Balancete; por Simão da Costa Guimarães.

Como se vê do sumario, é este um dos numeros mais interessantes que se tem publicado.

Na aldeia.—Acha-se na sua formosa quinta d'Arca, freguezia de Santo Estevão d'Urgez, suburbios d'esta cidade, o nosso estimavel conterraneo ex.º sr. dr. João Vasco Ferreira Leão, dignissimo Desembargador da Relação do Porto.

Comprimntamos s. etc.º

Melhoras.—Tem sentido algumas melhoras da enfermidade que o tem ultimamente retido no leito, o nosso presado amigo e distincto clinico o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queir-z.

Que se restabeleça os nossos desejos.

Romaria.—Como noticia-ramos, fez-se domingo a romaria de S. Roque, a qual, tendo ha alguns annos deixado de fazer-se, parece reviver, pois que foi muito concorrida. O formoso vale da serra de Santa Catharina, onde se acha a cap. llinha de

S. Roque, achava-se coberto de romeiros.

A's 10 horas da manhã foram para alli em procissão as imagens de S. Roque, Senhora do Bom Succes-o, e Senhor da Agonia. As 5 horas da tarde subiu ao pulpito o nosso amigo e novel orador o sr. padre Gaspar R riz, o qual n'um magnifico discurso poz em relevo as virtudes de S. Roque, e historiou a fundação d'aquella cape linha, recommendando a sua conservação e veneração para gloria da religião e da patria. N'aquelle solo, outr'ora juncado de cadaveres, quando desde 1507 a 1509 uma grande peste invadio Guimarães a ponto de não poupar um unico habitante, juntaram-se, domingo muito, centenares de pessoas em agradável passatempo.

Findo o sermão sahiu de novo a procissão em volta do monte, ouvindo-se um lindo cõro de virgens.

Durante o dia e a vespera ouviram-se numerosas salvas de morteiros e girandolas, estando no sabbado a noite illuminado o monte.

Recolhida a procissão houve o jogo do sacco, que causou muito riso, e subiu um formoso balão.

Assim terminou a romaria, e honra seja aos seus devotos promotores.

Policia.—Afim de evitar desordens e outra scenas indignas que costumam dar-se em determinadas noites, tem o sr. Zeferino Augusto Cezar, activo regedor da freguezia d'Oliveira, feito a' altas horas da noite a respectiva ronda acompanhada pelos cabos seus subalternos. E' digno de louvor, e bom era que o seu exemplo fosse seguido pelos demais regedores.

Prisão de Papa-assucar.—Até que enfim, foi preso o lendario «Papa-assucar», Bernardo José Diniz, solteiro, de 27 annos, natural da freguezia de Joanne, concelho de Fimalição.

Uma força de policia civil de Braga deu busca, domingo, ás 10 horas da noite, á casa da «Bicha Brava», em Sande, amasia do gatuño, e lá o encontrõu, levando-o em seguida para a cadeia de Braga, e bõtem de tarde removido para a d'esta cidade. Veio em carro escoltado por 8 policias civis e um chefe de esquadra.

Fallecimento.—Victima de uma doença que lhe sobreveio de um parto, falleceu na sua casa de Valmelhorado, em Felgueiras, a sr.ª viscondessa de Villa Garcia.

Cardeal Newman.—Falleceu no dia 11 em Berminghan, tendo 89 annos de idade o celebre prelado e eminente theologo inglez, o cardeal João Henrique Newman.

Primeiramente, fõra protestante, convertendo-se mais tarde ao catholicismo.

Ordenou-se sacerdote catho-

lico em 1826 e foi elevado á dignidade de cardeal em 1879.

Deixa escriptas algumas obras, sendo a principal a «Historia das minhas opinioes.»

ANNUNCIOS

TYMPANOS

Vendem-se uns, de systema moderno, em muito bom uso, e proprios para grande orchestra. Nesta redacção se diz.

POR virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Maria Joaquina de Freitas —a Basteza—viuva, que foi d'esta cidade, se hade proceder no dia 24 do corrente mez ás 10 horas da manhã, na ultima mo- ra da inventariada na rua de Camões d'esta cidade, á arrematação por metade do seu valor dos objectos que não tiveram lançador na primeira praça, e bem assim se hão de vender uns objectos de ouro pelo preço maior offerecido ad de sua avaliação. Pelo presente ficam citados os credores incertos nos termos da lei. Guimarães 16 de agosto de 1890.

Verificado.
Marques Barreiros.
O Escrivão do 4.º Officio.
Abilio Maria d'Almeida Coutinho. 512



MALA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete LOANDA a sair no dia 21 d'agosto, para os portos d'Africa.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.º

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão (496)

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A CRISE AGRICOLA PORTUGUEZA

(Especialmente do Minho) MEIOS D'A TENUAÇÃO

Um volume 700 reis
Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg, á Cancellã Velha n.º 70.

COLLEGIO DE S. DAMAZO

EM

—GUIMARÃES—

ESTE novo estabelecimento d'instrucção, installado no vasto edificio do convento da Costa, a pouca distancia da cidade de Guimarães, offerece todas as vantagens d'uma localisação salubre e amena e ao mesmo tempo grande facilidade de transporte.

A direcção, emp nhada em corresponder por todos os modos á confiança das familias, votará a mais séria attenção á educação religiosa, que é um factor imprescindivel na modelação dos espiritos juvenis, e á parte litteraria que é a principal razão de ser das casas d'esta natureza. Nunca esquecerá tambem que a educação civil e organica, e a alimentação substanciosa e abundante, são elementos de maxima ponderação para a vitalidade de um collegio e para o integral aperfeiçoamento dos educandos.

ENSINO

Haverá n'este collegio:
1.º aulas d'instrucção primaria;
2.º todas as que constituem o curso regular dos lyceus (portuguez, francez, inglez, geographia, mathematica, physica, latin, historia, philosophia, litteratura e desenho);
3.º conversação franceza;
4.º musica.
No fim de cada epocha haverá exames trimensaes e mandar-se-ão ás familias boletins notificando o aproveitamento moral e litterario de cada alumno.
As aulas abrem-se no principio d'outubro.

II

CONDIÇÕES D'ADMISSÃO E PERMANENCIA

1.º O regulamento é obrigatorio para todos os collegiaes;
2.º Para obter o progresso moral e litterario dos alumnos erigir-se-hão de preferencia meios suasorios;
3.º Não poderão permanecer no collegio alumnos que por qualquer modo se tornem incompativeis com o regulamento da casa.

III

FERIAS

1.º São feriados os mezes de agosto e setembro, alguns dias no Natal e Paschoa e no collegio as quintas-feiras
2.º E' indispensavel que as familias observem a maior regularidade nas salidas e entradas por occasião de ferias, não consentindo nem exigindo que os alumnos se retirem antes, ou entrem depois do dia que for designado.
3.º E' da maxima conveniencia para a boa ordem, que as familias reservem as suas visitas só para os dias feriados.

IV

PENSÕES

1.º Cada alumno pagará a mensalidade de 10\$000 reis em tres prestações; isto é: 30\$000 reis em outubro, 30\$000 reis no fim das ferias do Natal e 40\$000 reis no fim das ferias de Paschoa. Alem d'isso pagará 4\$500 reis d'entrada para uso de leito, latorio, talher, etc.
2.º Os externos pagarão por mez 1\$000 reis pelas aulas d'instrucção primaria elemental, 1\$200 reis pelas de instrucção primaria complementár (admissão aos lyceus), 1\$500 reis pelas de instrucção secundaria. Os que jantarem no collegio pagarão alem d'isso 4\$500 reis mensaes.
3.º O collegio manda lavar e engommar a roupa por 500 reis mensaes, quando as familias assim o queiram.
4.º As despesas extraordinarias, minuciosamente descriptas e cuidadosamente zeladas, formam conta que será paga no fim de cada trimestre.
5.º O ensino de musica custa 10\$000 reis por anno, e o uso do piano 500 reis por mez.

V

ENXOVAL

Cada alumno devera ter:
1.º tres fatos completos, sendo um escuro;
2.º um casaco para inverno;
3.º 8 camisas, 4 camisolas, 6 pares de ceroulas, 10 pares de meias, 12 lenções, 6 guardanapos, 6 toalhas de rosto, 6 lenções, 4 fronhas grandes e 6 pequenas, 2 cobertores e uma coberta branca;
4.º 4 pares de calçado sendo um preto e outro para agasalho;
5.º pente, e escovas de dentes, cabelo e fato. Toda a roupa será marcada com o numero que o collegio designar.

O Director,
Padre Domingos Dias de Faria.

As aulas para os alumnos que quizerem fazer exame de portuguez e francez em outubro, estão abertas desde já.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Par mais de 1000 annos
ELIXIR, Pó e Pasta dentificios
 DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Brusellas 1850, Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO 1373 Pelo Prior
 NO ANNO 1873 PIERRE BOURSAUD



O uso quotidiano do Elixir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, tortalecendo e torbando as gengivas perfeitamente saudas.
 Prestamos um verdadeiro servico, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1507
 Agente 156-158, rue Croix-de-Segay
 Geral: **SEGUIN** BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de N. BERGLEYRE, rua do Ouro, 100, 1.º

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E HATTOS HAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equivo

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, vendem a 1s. 112d., 2s. 9d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. e

Pote o caixa em todas as farmacias do Universo. Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção. Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4-G Braga.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulare; 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Serie ou 50 numeros 1:50